



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A VIOLÊNCIA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA DOMINGOS DE JESUS
EM FORMOSA-GO**

CRISTIAN PEREIRA DO AMARAL

**ALTO PARAÍSO-GO
2012**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A VIOLÊNCIA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA DOMINGOS DE JESUS
EM FORMOSA-GO**

CRISTIAN PEREIRA DO AMARAL

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao
Programa de Pós Graduação
em Educação Física da
Universidade de Brasília como
requisito parcial para a
obtenção do título de
especialista em Educação
Física Escolar.

Orientador: Prof. José Manoel
Montanha da Silveira Soares

**ALTO PARAÍSO-GO
2012**

CRISTIAN PEREIRA DO AMARAL

**A VIOLÊNCIA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA DOMINGOS DE JESUS
EM FORMOSA-GO**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profº José Manoel Montanha da Silveira Soares

Profº (convidado)

**ALTO PARAÍSO-GO
2012**

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam no amor e na força da vida. que percebem em uma simples gota de orvalho a existência de Deus, que valorizam o sorriso de uma criança e transformam este sorriso em esperança de uma vida melhor.

Dedico aos meus pais que me transformaram em um homem criado e principalmente muito honrado.

Aos colegas que não conseguiram concluir o curso por vários motivos que a vida impôs a eles, àqueles que desistiram por motivos pessoais e às colegas que perderam suas vidas durante o percurso, atendendo o chamado do pai celeste.

Dedico àqueles que nunca tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior e aos que estão cursando, e por fim dedico a minha esposa que foi a peça fundamental nessa minha caminhada, me acompanhando em todas as etapas desse curso me dando força e impedindo que eu desistisse nas horas de cansaço e desânimo, deixando de realizar por quatro anos diversas atividades por minha causa, como almoços em família, festas e passeios, para que eu pudesse concluir as tarefas da semana. A ti minha querida que tanto se dedicou a mim dedico de coração este trabalho e tudo mais que puder.

AGRADECIMENTO

O ato de agradecer é muito nobre, principalmente nos dias de hoje onde tantos só sabem pedir e reclamar, por isso, através destas simples palavras, quero agradecer a todas as pessoas, que no decorrer da minha vida entraram ou saíram dela, para de alguma forma somar ou subtrair.

Obrigado a minha família e aos meus amigos pelo apoio nas horas mais difíceis, e por fim agradecer a Deus, nosso paizinho tão carinhoso que faz tudo sempre com muito amor, por ter permitido que concluísse esse curso, me livrando da morte por duas vezes nesse período e, possibilitando que estivesse aqui hoje me formando como um profissional em Educação Física.

EPÍGRAFE

"Os professores que acreditam no valor de sua missão têm essa habilidade essencial de tornar seus aprendizes seguros, confiantes e preparados para enfrentar qualquer tipo de adversidade."

(Gabriel Chalita, 2004)

RESUMO

A escola tem apresentado muitos problemas decorrentes da violência com alunos e diante disso tem buscado soluções expressivas para diminuir este número. A indisciplina dos alunos se tornou um caso de estudos nas aulas de educação física. Ante a isso é necessário a realização de um trabalho voltado para a reintegração do aluno, para a sua formação social, através de um trabalho pautado na integração da prática pedagógica, família e escola. Diante disso, tem-se como objetivo geral foi identificar como a violência se manifesta durante as aulas de Educação Física entre os alunos de Ensino Fundamental 2 na escola Domingos de Jesus em Formosa-GO. Os objetivos específicos foram identificar as ações de violência nas aulas de educação física; analisar o papel do professor de educação física na escola, frente ao problema da violência. Os instrumentos de medida utilizados foram a leitura analítica de referenciais teóricos, que constituíram essa discussão e a aplicação de um questionário para o professor de educação física da Escola Municipal Domingos de Jesus em Formosa-GO. Após a coleta de dados foi realizada a discussão e análise dos resultados obtidos, podendo concluir a violência nas aulas de educação física e nas escolas é uma realidade atual, e que diante de um bom trabalho, desenvolvido pela equipe docente, equipe gestão e, principalmente, com a família pode se tornar uma ação positiva, favorecendo assim a formação social do aluno.

Palavras-Chaves: Violência; Escola; Indisciplina; Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A formação cultural do aluno na escola	12
2.2 A postura do professor e do aluno	15
2.3 A indisciplina escolar no contexto da violência	18
2.4 Contextualizando a adolescência e violência	22
2.5 A educação física no cotidiano escolar	26
2.6 As aulas de educação física e a violência escolar	28
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	39
5 CONCLUSÃO	45
6 REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A educação voltada para a formação do cidadão que deve estar preparado para conviver nessa sociedade global, da qual fazemos parte, tem seus objetivos alcançados a partir da consideração da função social da escola em conjunto com o trabalho dos profissionais docentes e na sua relação com os alunos.

Percebe-se que é no universo da escola que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

Diante da importância da escola para a formação social do aluno, compreende-se que são necessárias estratégias voltadas para o suporte às ações que podem ser desenvolvidas para melhorar as relações entre aluno/aluno e professor/aluno.

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, o trabalho da escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, bem como, meios para progredir nele e em estudos posteriores.

A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, envolvendo as experiências adquiridas e vivenciadas pelo indivíduo como meio de socialização e de aquisição da cultura.

As aulas de Educação física colaboram para a progressão das relações entre os alunos, no desenvolvimento das atividades aplicadas pelo professor. Porém, muitas têm sido as queixas realizadas por alunos sobre ações de violência praticadas nas aulas de educação física, muitas vezes de forma discriminadora.

Compreende-se que os conflitos existentes entre os alunos, em muitos momentos, é uma forma de muitos exporem aquilo que vivenciam em sua cultura, fora da escola, até mesmo em casa, com a família. Se sentem inseguros, diante da diversidade de coisas que o mundo, fora da proteção dos pais, começa a oferecer. E exteriorizam todos os seus sentimentos em momentos em que pode demonstrar sua suposta força e poder.

Diante disso, compreende-se como situação problema para este estudo: Como a violência se manifesta durante as aulas de Educação Física entre alunos do Ensino Fundamental 2 na escola Municipal Domingos de Jesus em Formosa-GO?

Em muitos momentos, a violência é cometida como forma de expressionismo, como meio de idealizar uma vontade própria de cada pessoa. No aluno, ela pode estar ligada a necessidade de preenchimento de valores e culturas das quais ele não tem acesso fora da escola, no meio onde vive, e dessa forma, acaba prejudicando o andamento de seu processo de aprendizagem na escola.

A educação engloba muitos momentos importantes, dentre eles as relações interpessoais nas instituições escolares, principalmente entre professor/aluno e aluno/aluno. Na fase escolar, todas as formas de ensino são validas e os alunos estão ansiosos para realizar as atividades nas aulas de Educação Física, vale ainda lembrar que os professores dessa área são os mais amados e a matéria a mais querida, afinal, a aula de Educação Física é divertida e o professor geralmente é mais aberto aos problemas dos alunos, fazendo das aulas um tempo de lazer impagável.

Porém, há um embate constante nos dias atuais, voltado para a violência, que tem tomando conta até mesmo da escola, lugar onde todos deveriam estar seguros e protegidos. As aulas de educação física na escola, muitas vezes funcionam como uma válvula de escape para os alunos, que procuram manifestar suas reações diante dos colegas e com os colegas durante as atividades aplicadas, gerando a violência, muitas vezes de gênero e outras vezes a violência física.

O objetivo geral foi identificar como a violência se manifesta durante as aulas de Educação Física entre os alunos de Ensino Fundamental 2 na escola Domingos de Jesus em Formosa-GO. Os objetivos específicos foram identificar as ações de violência nas aulas de educação física; analisar o papel do professor de educação física na escola, frente ao problema da violência.

A violência, seja ela da forma que for, possui suas conseqüências, quando realizada na escola, principalmente nas aulas de educação Física, momento em que o aluno tem a oportunidade de exteriorizar suas ansiedades através do esporte, da brincadeira e até mesmo do diálogo com o colega e até mesmo com o professor, que o aluno tem como a figura mais importante da sua vida na escola.

Sendo assim, é preciso conscientizar constantemente os educandos da importância da disciplina, fazer com que eles incorporem esse conceito para si. A partir do momento que os alunos compreenderem que comportamentos inadequados produzirão resultados negativos e reconhecerem e aceitarem as condutas que serão benéficas para sua vida, agirão de forma livre e autônoma, respeitando o direito do outro, porque sabem que terão respostas positivas, e não porque alguém está obrigando-os a agir dessa ou daquela maneira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FORMAÇÃO CULTURAL DO ALUNO NA ESCOLA

A escola, como um corpo em movimento, expressa cotidianamente a sua identidade. Portadora de diferenças e de peculiaridades, que por muito tempo foram clandestinas e até inconfessáveis, como afirma Hutmacher (1992, p.45), hoje passa a ser estudada justamente nos seus aspectos miúdos. E é na diferença, nos elementos de sua própria cultura, que encontra respostas para uma série de questões que lhe são postas constantemente, ou que ela mesma se impõe a responder.

A organização do trabalho na escola e na sala de aula está diretamente relacionada ao trabalho do professor, pois é ele o responsável pela organização do conhecimento, bem como de momentos em que se tem a oportunidade de partilhar experiências que podem levar a melhoria da escola.

Neste sentido, o bom educador deve estar sempre a procura de conhecimentos que visem melhorar suas técnicas em sala de aula e principalmente, deve procurar atingir a capacidade dos alunos com relação a expansão e aperfeiçoamento dos conhecimentos.

Hoje os principais questionamentos sobre a escola se voltam para a sua função. De acordo com Pilletti (1996, p.70) a escola serve para:

Ensinar conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade; Através de seu trabalho específico, a escola deve levar o aluno a compreender a sua própria realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação; A escola é fundamental para a formação da cidadania. Por isso, nenhuma criança pode ficar excluída de seus benefícios.

Todas as crianças têm o direito a uma sólida formação escolar. Pois a educação é uma forma de realização pessoal e social, onde fazem do processo de ensino-aprendizagem uma variação de conhecimentos e culturas nas formas de trabalho do educador na escola e na sala de aula.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural (FREIRE, 2000, p.104).

É nesta dupla determinação que nos construímos como pessoas iguais, mas ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras. Como seres humanos possuímos uma cultura, de certa forma, igualitária, nos permitindo integrar e repartir com as pessoas com quem convivemos os saberes adquiridos.

“O papel formal da Escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação.” (FORMIGA, 1999. p.2) Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, bem como, meios para progredir nele e em estudos posteriores.

Para Libâneo (1999, p. 56), “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.” Assim, o conhecimento hoje é entendido como um valor especial, mais até do que bens materiais. Em meio as incertezas que o atual momento tende a despertar, num ponto estão todos de acordo: a importância do conhecimento para todos os indivíduos, sobretudo os jovens, para enfrentar o presente e o futuro. Temos que ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.

Na visão de Antunes (2002, p.57) as vias que compõem o saber são:

a) Aprender a conhecer: para mostrar como devemos aprender a conhecer, é preciso ter em mente que este tipo de aprendizagem tem a finalidade e o seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. b) Aprender a fazer: aprender a conhecer e aprender a fazer são em larga medida indissociáveis. O aprender a fazer possui uma referência mais ampla, o indivíduo coloca em prática todo o aprendido. c) Aprender a viver juntos, aprender a viver com

os outros: para que este pilar realmente aconteça a educação deve ser consideravelmente levada para o lado mais importante na vida do indivíduo e da instituição que a prega.d) Aprender a ser: o que se espera da educação é que ela seja contribuinte no desenvolvimento humano e de suas potencialidades e habilidades, pois a preparação para a vida através da educação deve dar suporte ao indivíduo para viver e agir nas diferentes circunstância de sua vida.

A escola é considerada nos dias atuais um fenômeno relativamente recente na história da humanidade. A dedicação cada vez maior dos homens e mulheres ao trabalho fez com que as crianças, tanto quanto os pais, passassem muito mais tempo fora de casa, e o papel da escola na formação dos indivíduos passou a ser maior.

As tradições culturais transmitidas oralmente num grupo social fundamentam-se na ancestralidade, uma vez que são transmitidas de uma geração para outra, a partir de vivências significativas para o grupo em atividades de sobrevivência e/ou no exercício do poder no âmbito de sua organização política, econômica e sociocultural (BRASIL, 2001, p.148).

A transmissão cultural refere-se, muitas vezes, a sociedades aparentemente pouco modeladas pela penetração exterior. É difícil encontrar uma sociedade não danificada pela modernização e, nomeadamente, pela universalização da escola.

A valorização dessas vozes no cotidiano da escola implica pesquisas de cunho literário e também junto à comunidade, por meio de depoimentos que muitas vezes não têm registros nas escritas de nossas histórias, como relatos de descendentes de escravos, indígenas, imigrantes, sacerdotes de diferentes cultos e religiões. O conteúdo desse enfoque permite a emergência da memória constitutiva das tradições, valores, normas e costumes, com marcas presentes na medicina, culinária, literatura, jogos, brincadeiras, festas religiosas, rituais, cerimônias de iniciação e outras atividades compartilhadas por crianças, adolescentes e adultos nas diversas comunidades (BRASIL, 2001, P.156).

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos

direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Ao pressupormos o ser humano como agente social e produtor de cultura, evocamos a emergência de suas histórias, delineadas no movimento do tempo em interação com o movimento no espaço.

O que marca a existência da cultura é a existência de um saber. É porque há um saber que traduz o jeito de ser, pensar e agir, que há um determinado povo e, conseqüentemente, sua cultura. Do mesmo modo, esse saber se torna um saber dito cultural porque se expande, prolifera e frutifica, sendo transmitido, passado adiante e multiplicado, fazendo circular conhecimentos e tradições. É exatamente aí que surge a educação: é ela, a educação, o instrumento de passagem, de uns aos outros, do saber que o constitui e legitima. Mais ainda: a educação participa do processo de produção dessas idéias e crenças, de qualificações e especialidades, que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, determinam tipos de sociedades (BAESSE, 2009, online).

A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, envolvendo as experiências adquiridas e vivenciadas pelo indivíduo como meio de socialização e de aquisição da cultura.

2.2 A POSTURA DO PROFESSOR E DO ALUNO

Atualmente as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em nível profissional e comportamental, como podemos ignorar a importância de tal interação entre professores e alunos?

É sabido que o ensino não pode e não deve ser algo que tenha total rigidez que não seja flexível, devemos nos lembrar de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; mas é, também, local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa, que poderá possibilitar ao indivíduo se for bem

orientado uma boa interpretação do mundo e transformar a sociedade e a natureza em benefício do bem-estar coletivo e pessoal.

Assim sendo, o professor tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e de formador não só de opiniões, mas também de cidadãos, já que estes os professores convivem diretamente com o aluno no dia-a-dia estando ciente de suas conquistas e de suas limitações.

Segundo Vasconcelos (2004) “sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo” o professor pode e deve usar sua autoridade em sala de aula sem usar o autoritarismo, ou seja, sem abusar de sua posição para conseguir o tão esperado silêncio através de ameaças como baixar a nota ou deixar sem recreio, o professor deve ter em mente que o educando deve ser respeitado.

Portanto é impossível desvincular a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, uma vez que essa relação é uma “via de mão dupla”, pois ambos (professores e alunos) podem ensinar e aprender através de suas experiências.

Haydt (1997) afirma que o professor também aprende com seu aluno, na medida em que consegue compreender como este percebe e sente o mundo. O professor deve ter a consciência que ele não está ali somente para ensinar, mas também para aprender novas práticas e métodos através do contato direto com o aluno.

O professor é suscetível as dificuldades que encontra na sua intervenção pedagógica e precisa tomar decisões em cada caso específico. Faz uma reflexão sem o rigor, a sistematização e o distanciamento requeridos pela análise racional, mas com a riqueza da totalidade do momento, e quando confronta suas idéias, teorias e crenças com a prática imediata, precisa atuar com sensibilidade, estar flexível e aberto para compreender e tomar decisões afinadas com sua intencionalidade.

Quando se leva em conta a realidade dos inícios, alguns formadores sofrem bastante, porque seu projeto inicial não consiste em preparar bons iniciantes, mas em tratar temas importantes que eles dominem muito bem. A orientação para a prática reflexiva poderia propor uma forma original de aliar

objetivos ambiciosos e de considerar a realidade.
(PERRENOUD, 2002, p. 17)

Assim, é preciso estabelecer a distinção entre a postura reflexiva do profissional e a reflexão episódica de todos nós sobre o que fazemos. Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas conseqüências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso.

O trabalho sobre a própria prática é um trabalho sobre um conjunto de ações comparáveis e sobre o que elas subentendem, garantindo certa estabilidade; é o que acontece com o dançarino, com o atleta, com o ator ou com o amante, que se preparam para fazer melhor ou para agir de outra forma “na próxima vez” (PERRENOUD, 2002, p. 146)

Neste contexto, o profissional reflexivo é uma antiga figura da reflexão sobre a educação. Encontramos essa idéia - e não a expressão - em todos os grandes pedagogos que, cada um a seu modo, consideraram o professor ou o educador um inventor, um pesquisador, um improvisador, um aventureiro que percorre caminhos nunca antes trilhados e que pode se perder caso não reflita de modo intenso sobre o que faz e caso não aprenda rapidamente com a experiência.

Schon (*apud* Giesta, 2001) revitalizou e conceituou mais explicitamente a figura do profissional reflexivo ao propor uma epistemologia da prática, da reflexão e do conhecimento na ação. Mais de 20 anos depois de seus primeiros trabalhos em parceria com Argyris, a idéia deixou de ser nova e tem inspirado inúmeros estudos e procedimentos de formação.

A prática reflexiva desenvolvida desde a formação inicial pode criar nos docentes um olhar mais dirigido para as possibilidades de facilitar a aprendizagem de seus alunos, minimizando autodefesas como principal argumento na justificativa do insucesso nas práticas educativas. (Giesta, 2001, p. 25)

2.3 A INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA

É grande o desafio que os educadores têm encontrado em relação à indisciplina em sala de aula e na escola pública, todavia com manifestações diversas. Mas uma das maiores dificuldades é, sem dúvida, a indisciplina na educação. Tornou-se um grande desafio, que cada vez mais tem sido alvo de preocupação das escolas, da direção, dos pais e professores.

As causas da indisciplina estão entrelaçadas com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. São problemas familiares, carências, influências da TV, de toda a mídia, o que demanda uma atuação organizada e articulada em todas as frentes (VASCONCELLOS, 2004).

A família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família.

O professor precisa refletir a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada no contexto escolar. São aulas sem aprofundamento, sem clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno.

Vasconcellos (idem, p. 53) nos diz que “não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar peque nos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo, e fazer com que seja uma mudança duradoura”.

Há um consenso de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo. Trata-se de redimensionar o problema. A questão central não está na disputa entre professor e aluno, mas na organização do trabalho coletivo em sala de aula para se realizar a construção do conhecimento, quando o professor é o articulador da proposta, o

coordenador do processo de aprendizagem e deve assumir seu papel de agente histórico de transformação da realidade, por meio de um ensino exigente e inteligente.

Estar inteiro na sala de aula, manter a tensão entre a ternura, o porto seguro e o “mar aberto”, entre direção e participação. Cabe a ele resgatar valores do passado, mas estar aberto aos novos valores emergentes, em função das necessidades colocadas pelas contradições sociais, políticas, econômicas, culturais, num processo de continuidade-ruptura, numa visão dialética.

O ideal seria uma disciplina consciente e interativa, marcada por participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania.

Não se quer mais a educação tradicional autoritária, mas não desejamos a educação moderna, de cunho espontaneísta.

Vasconcellos (2004) conclui que “os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade”, como numa orquestra.

Segundo Tiba (1996, p.99):

A disciplina escolar é um conjunto de novas regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ele é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente a escola.

A indisciplina dos alunos é algo tão antigo quanto à própria escola e tem se tornado uma reclamação inevitável entre a maioria dos educadores. Entre os fatores externos destacam-se a violência social, a influência da mídia, falta de valores trabalhados pelas famílias, alcoolismo e outros vícios que pode existir no convívio familiar a falta interação da criança com o ambiente escolar, já que a indisciplina guarda relação com todo cenário educacional e envolve diversos fatores em sua produção social.

Sabe-se que o meio em que a criança convive, enquanto conjunto estruturado de pessoas tem uma enorme importância nos processos de socialização e de aprendizagem das crianças. Certas manifestações de indisciplina, muitas vezes não passam de meras manifestações públicas de identificação com modelos de comportamento característicos de certos grupos, então as crianças vêem aquela determinada pessoa com um espelho.

E através desse modelo presenciados pelo indivíduo que é adquirido certo prestígio no seio da comunidade escolar. As práticas escolares são testemunhas das grandes transformações históricas com relação à disciplina, deve-se admitir também que a indisciplina nas escolas revela algo interessante sobre aqueles dias em que disciplina era imposta à base do castigo ou da ameaça, medo, coação.

No passado a contribuição dada pelas escolas para combater a indisciplina estava relacionado ao autoritarismo. As escolas eram acusadas de agredirem verbalmente e muitas vezes fisicamente, deixando seus alunos amedrontados com o simples fato de ir à escola.

Hoje as estratégias que a escola usa para conter a indisciplina são outras, não se usa mais a palmatória e as ameaças, os professores, coordenação e direção usam o diálogo. “O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com amor” (CURY, 2003, p.90).

Embora a escola seja um espaço onde as crianças passam grande parte do seu tempo, nem sempre, estas, conseguem perceber quais são os seus valores, regras de funcionamento, que mais se adequam a determinadas situações.

A maioria dos alunos são completamente indisciplinados por que a escola é sempre tida como uma imposição feita por parte da família e principalmente por parte do Estado. Vasconcellos (2004, p. 24) diz que “a sociedade espera que a escola seja um lugar de submissão, de doutrinação, de seleção natural, de domesticação”.

Tanto a sociedade que é uma importante agente educativo, quanto os pais que são entendidos com o primeiro vínculo social que a criança faz com o meio, com isso atribuem somente a escola a responsabilidade de colocar limite, esses esperam que a escola seja um lugar onde a criança birrenta e mal comportada entre e saia completamente disciplinada.

A disciplina não será alcançada de forma superficial e exterior, mas sim de maneira interiorizada. É preciso que o aluno compreenda o porquê deve agir dessa e não daquela maneira.

A disciplina para Gramsci significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, as veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto (GRAMSCI, apud FRANCO, 1986, p.40).

Sendo assim, é preciso conscientizar constantemente os educandos da importância da disciplina, fazer com que eles incorporem esse conceito para si. A partir do momento que os alunos compreenderem que comportamentos inadequados produzirão resultados negativos e reconhecerem e aceitarem as condutas que serão benéficas para sua vida, agirão de forma livre e autônoma porque sabem que terão respostas positivas, e não porque alguém está obrigando-os a agir dessa ou daquela maneira.

O aluno é um reflexo das relações sociais, sendo assim a questão disciplinar para ser melhor compreendida deve-se levar em consideração a família, a vizinhança, enfim, as relações interpessoais pelo qual esse estudante tem contato. “A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina” Rosenberg apud Franco (1986, p. 50).

2.4 CONTEXTUALIZANDO A ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA

Na adolescência, ocorrem inúmeras transformações com o organismo do indivíduo, a partir daí ele começa a ver as coisas de forma diferenciada. A escola, para ele, muitas vezes, é um refúgio diante de seus medos e conflitos internos e externos de sua personalidade. E diante disso, acabam passando por cima de valores éticos e morais de condutas que o definem para o resto de sua vida.

No ano de 1904, Granville Stanley Hall publicou um estudo realizado por ele sobre a psicologia da adolescência. Através deste estudo instituiu a fundação do Instituto de Psicopatia Juvenil, tendo em vista a pesquisa sobre os comportamentos dos adolescentes. Este Instituto foi precursor de um trabalho voltado para a orientação de adolescentes.

A adolescência, na década de 30 era considerada por estudiosos como um período de crise, onde os indivíduos expressavam ou manifestavam suas emoções, para os pais este era um momento muito difícil. Neste período, há uma transição de sentimento, onde os indivíduos tendem a estender muito pouco os laços de afetividade, principalmente em casa, com os pais.

De acordo com Benevides & Guerreiro (2001, p.12)

Nesta fase são observados relacionamentos turbulentos entre pais e filhos, pois estes apresentam comportamentos de desrespeito com aqueles e com outras pessoas. Os adolescentes revoltam-se, principalmente, com as opressões que são feitas pela sociedade, para que se tornem logo adultos e desenvolvam atividades produtivas, estabelecidas pelos adultos.

Assim, compreende-se que os conflitos existentes entre os adolescentes, em muitos momentos, é uma forma do indivíduo expor aquilo que vivencia em sua cultura, fora da escola, até mesmo em casa, com a família. Se sentem inseguros, diante da diversidade de coisas que o mundo, fora da proteção dos pais, começa a oferecer.

Maffessoli (apud GUIMARÃES, 1996, P.9) ressalta que “a violência é uma das maneiras que movimentam as relações humanas. Ela não deixa de levar em conta a instabilidade social como integrante de tudo que, em vez de eliminar os antagonismos, busca ordená-los”.

Em muitos momentos, a violência é cometida como forma de expressionismo, como meio de idealizar uma vontade própria de cada pessoa. No aluno, ela pode estar ligada a necessidade de preenchimento de valores e culturas das quais ele não tem acesso fora da escola, no meio onde vive, e dessa forma, acaba prejudicando o andamento de seu processo de aprendizagem na escola.

Na concepção de Laterman (2000), a definição do termo violência tem sofrido variações não somente em detrimento do contexto a que se aplica, como também dos conceitos morais, éticos e da própria história e da cultura da social.

Laterman, citando Debarbieux (1996) em relação ao termo violência, o autor explicita que o termo violência, da forma como é utilizado socialmente, não é auto-suficiente para esclarecer o que acontece dentro das escolas.

O que realmente ocasiona o clima de violência e insegurança nas escolas nos dias atuais, não são, necessariamente, os atos de violência, mas sim, os atos chamados de incivildades. O autor ressalva que, incivildade é um termo que se refere a uma multiplicidade de acontecimentos que estão presentes no cotidiano da escola, ou seja, são manifestações cômodas do meio escolar e não mais à violência em seu sentido genérico (LATERMAN, 2000; p. 36-37).

Para Charlot (1997), *apud* Abramovay e Rua (2002, p. 21)

Um dos fatores que dificultam a análise da violência- em particular da violência escolar- é o fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos, etc), da idade e, provavelmente, do sexo.

Charlot (1997) amplia o conceito de violência escolar, classificando-a em três níveis:

a) violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, respeito; vandalismos;

b) incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;

c) violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; a imposição de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores; a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Segundo Campos (1998, p.51)

O progresso de cada adolescente ao amadurecimento emocional dependerá, em grande escala, de suas experiências emocionais anteriores. Conforme várias, Escolas Psicológicas, aquilo que foi experimentado na infância desempenha importante papel durante os anos da adolescência. A criança, cujas necessidades de carinho e afeição foram satisfeitas, comumente tem os fundamentais sentimentos de segurança que a capacitam a enfrentar os “stress” da adolescência, com um considerável grau de resistência. Se através dos anos, foi ajudada a entender a si e aos outros, a identificar seus alvos e valores, a ajustar-se às mudanças, em si mesmo e no ambiente, estará bastante fortalecida para enfrentar as tensões e pressões emocionais da adolescência. Nesta fase, será particularmente importante o grau em que desenvolveu a autodisciplina e aprendeu a aceitar as responsabilidades da progressiva proporção de liberdade que vai alcançando.

Na concepção de Candau (2002), muitas das manifestações de violência nas escolas preocupam os pais, bem como os educadores, que não sabem de que forma iniciar uma tomada de decisão para a extinção desse problema.

Ainda explicitando sobre a violência na escola, Verderi (2002, p. 40) ressalta que

Interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais.

Benevides & Guerreiro (2001, p.12) ressaltam que

A Psicologia do desenvolvimento desenvolveu estudos que permitiram compreender a existência de inúmeros fatores que influenciam a adolescência e acabam afetando a participação do aluno na escola e nas suas relações familiares e, em 1950, a adolescência passou a ser considerada não como crise, mas, um estado, como o modo de ser ou o estado dos jovens.

O aluno é um reflexo das relações sociais, sendo assim a questão disciplinar para ser melhor compreendida deve-se levar em consideração a família, a vizinhança, enfim, as relações interpessoais pelo qual esse estudante tem contato. “A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina” ROSENBERG (apud FRANCO 1986, P.50).

De acordo com Cassimiro (2008), a escola e a sociedade possuem entre si laços estreitos, onde uma das duas pode ser compreendida como resultado de uma relação de Mao dupla, onde a escola é responsável pela incorporação, reprodução, repetição e conjeturação dos aspectos sociais, sejam eles positivos ou não admissíveis pelo restante do contexto social.

Mrech (2005) ressalta também que, nos dias atuais, o aluno não espera do professor atitudes de um mestre a moda antiga, que detém o saber, pois sabe que o saber é inerente a todos, que se constrói através das ações cotidianas no meio social. O aluno espera encontrar na escola, um indivíduo que se abra para os conhecimentos produzidos, também, pelos alunos, oportunizando um saber comum.

2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste contexto, surge a importância das atividades diversificadas através de disciplinas como a Educação física, pois se compreende que a educação física está muito ligada à cultura de uma população, todas as atividades nela desenvolvidas, estão inseridas no contexto do aluno através de laços viventes historicamente entre cultura e população.

Para Piccolo (1995, p. 12)

A Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. Segundo a autora, o professor tem condições, mas do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, e através de suas propostas, criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ação. Aí o seu papel será de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização.

A importância das aulas de educação física, não exime um dos grandes problemas da educação nos últimos tempos em relação à violência escolar. Muitas vezes o aluno, diante da violência pratica quer dizer muitas coisas, quer dizer que não está gostando da aula, que está com problemas em casa ou até mesmo que nesse dia não está se sentindo bem e o professor deve estar atento a esses sinais.

A contestação existente entre a Educação física e a Atividade física é que esta ultima pode ser considerada como qualquer movimento do corpo humano, que é produzido pelo ligamento esquelético resultando em um aumento do consumo de energia. A Educação física é considerada uma ação projetada e estruturada, que se utiliza de múltiplos meios para ser desenvolvida.

Para Ferreira (1984, pp. 53-57)

O modelo de reprodução em Educação Física é caracterizado pela atitude acrítica tanto da realidade interna quanto da externa. Nele se tem o esporte como referência ideal de educação, reproduzindo, portanto, os padrões sociais da classe dominante, no qual seus objetivos educacionais servem para conservar e reforçar as diferenças entre as classes sociais (FERREIRA, 1984, p. 53-57).

A Educação Física deve ser compreendida como uma extensão do conhecimento da cultura corporal de movimento e quando integrada ao ensino na escola deve ser vista como disciplina que insere e unifica o desenvolvimento do aluno, visando formá-lo como um cidadão produtor e reprodutor, transformando e instrumentalizando os conhecimentos adquiridos em benefício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (MIRANDA, 2008).

Para Kaminski e El Tassa (2010, p.4)

Os conteúdos da Educação Física podem propiciar aos alunos momentos de reflexão, estimulando-os a pensar e a repensar nas suas atitudes durante as aulas. Cabe a Educação Física assumir também um papel social e transformador, de uma educação que se preocupa com a formação de atitudes e valores, para que desta forma o homem possa viver em sociedade sem agredir ou prejudicar o outro.

A relação professor-aluno nas aulas de educação física deve ser marcada por uma submissão do segundo ao primeiro. O passado nos revela um comportamento apropriado à escola, muitas vezes marcado pelo medo e não somente pelo respeito devido ao professor.

O professor deve alcançar um desenvolvimento orgânico e funcional nos alunos, procurando através de suas aulas, melhorarem as coordenações e execução de movimentos de cada um. Por outro lado as atividades de correr, saltar, arremessar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permite a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura. (BARROS E BARROS, 1972, p.16).

Na concepção de Dias (1996, p. 25),

A Educação Física não deve ser tratada como uma simples matéria no currículo escolar, não podendo ser encarada apenas como uma recreação, lazer, atividade sem objetivo ou um conjunto de exercícios buscando uma série de desempenhos e medidas através de números testados exaustivamente.

2.6 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A VIOLÊNCIA ESCOLAR

Na concepção de Laterman (2000, p.22) “o individualismo exacerbado dificulta as negociações de convivência social no dia a dia, fazendo com que os sujeitos sociais não ponderem as necessidades e desejos particulares em relação às necessidades do espaço público”.

Em muitos momentos, a violência pode propiciar mudanças dentro de uma instituição, muitas vezes uma conexão entre o que o aluno busca e o que a escola pode oferecer.

Para Maffessoli (1987, apud GUIMARÃES, 1996, p.13) “é sempre por um ato de violência que se inicia um novo sistema social”. É analisando estes conceitos, é que a escola pode usufruir das formas diferenciadas de cada aluno ver o mundo dentro da escola, proporcionando assim, melhorias ou mesmo mudanças, adaptações curriculares para o atendimento destes problemas com os alunos em geral.

A violência nas aulas de educação física em sua estrutura sempre gera uma nova ordem, inserindo-se num movimento duplo de demolição e de construção. O lado construtivo da violência permite entender essa forma social como auxiliadora da ordem.

Para Kaminski e El Tassa (2010, p.8)

Nas aulas de educação Física, não raro ocorre situações agressivas envolvendo os alunos, revelando-se cobranças exageradas entre colegas, que por muitas vezes estão fora dos

limites do bom senso por não alcançar os resultados desejados. Recomenda-se aos educadores, evitar que os estímulos sejam elevados a ponto de prejudicar as relações do grupo e o bem estar individual.

Nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder”, deve saber também que liderança não se impõe, se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o “dono da lei”. E dessa forma, sua metodologia deve estar voltada para o cumprimento de suas tarefas enquanto educador (ROSSINI, 2001, p.44).

O aumento excessivo da violência entre alunos na escola, no período das aulas de educação física está cada vez mais visível pelos professores. O individualismo é um dos causadores desse problema, pois a maioria das vezes, o aluno possui um espírito competitivo e não estão preparados para encontrar em seu meio, outros com os mesmos potenciais, isso coopera para a falta de atitudes e condutas de companheirismo e de cooperação. É necessário que o professor esteja realmente capacitado e apto para a promoção de atividades, do decorrer das aulas de Educação Física, de forma diferenciada e crítica, promovendo a relação interpessoal (FILHO; SCHWARTZ, 2006).

As aulas de educação física, segundo Filho e Schwartz (2006), devem ser realizadas priorizando novas propostas e estratégias pedagógicas capazes de representar um ambiente de possibilidades concretas para o aluno, de forma que ele possa aprender e conviver com as diferenças existentes entre os indivíduos, valorizando o saber individual e coletivo diante da prática, bem como valorizando também as regras sociais de convivência.

Na concepção de Guimarães apud Silva (2008, p. 73), “sendo as aulas de Educação Física um espaço de conflito, muitas das intervenções do professor, ao invés de gerarem uma prática educativa, geram mecanismos de repressão e violência simbólica”. Assim, compreende-se que no período das aulas de educação física, deve-se desenvolver ações que proporcione um ambiente harmônico onde os alunos e professores possam transformar os conflitos em situações pedagógicas que possam gerar conhecimento.

Um dos elementos decisivos para trabalhar a violência nas aulas de educação física, são as fundamentações realizadas pelo professor no decorrer de suas aulas, selecionando para isso, objetivos e conteúdos que conscientizem e integrem os alunos e suas ideias e conhecimentos, transformando em valores morais e éticos diante das regras de convivência sociais existente entre os indivíduos, combatendo assim a violência (FILHO; SCHWARTZ, 2006).

O professor de Educação Física tem inúmeros recursos para incentivar atitudes inclusivas e fomentar a interação social entre os alunos, isso se dá devido ao fato de lidar com o corpo em movimento, o que vai ao encontro das expectativas e necessidades biopsíquicas e sociais de todas as faixas etárias e pela riqueza de exploração do universo lúdico, capaz de estimular mudanças dentro e fora do contexto escolar (LIMA, 2010, p. 5).

Silva (2008) ressalta sobre a importância da Educação Física na escola, com fins à diminuição da violência escolar, pelo fato de abordar em seus conteúdos, diversos temas que remetem a cultura corporal de movimento, e possibilita a transversalidade com o tema proposto na aquisição de valores morais e éticos dentro das regras de convivência humana no meio social e educacional.

Para Darido (2005, p.38)

O acesso ao conhecimento da Educação Física deve constituir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva, na busca de superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, da constituição de atitudes éticas de cooperação e de solidariedade. Esses direitos devem permitir a humanização das relações através da prática de atividades físicas.

Entende-se que o professor de educação física tem um papel essencial como o de contribuir e viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos nesta etapa da educação. Em outras palavras o professor precisa ter muita criatividade, alegria, bom humor, respeito humano e disciplina tornando assim sua aula mais atrativa.

Muitos são os autores que contribuíram com suas reflexões sobre a importância da educação física, como nos argumenta Betti (1992),

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992, p. 37).

Para que a prática de educação física seja satisfatória, é necessário que os professores estejam realmente preocupados e empenhados para estar sempre inovando e diversificando seus trabalhos, pois sabe-se que esta área envolve muitas atividades que podem ser trabalhadas com os alunos.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta pesquisa é caracterizada quanto a natureza em bibliográfica e de campo, pois inicialmente será realizado um estudo bibliográfico sobre o tema buscando definições, contexto histórico e evolução e em seguida será realizada a pesquisa de campo. Quanto a abordagem esta se utilizará do método dedutivo. Quanto aos objetivos é classificada como descritiva.

A proposta de trabalho a ser realizada será a pesquisa de campo enfocando como a violência se manifesta durante as aulas de Educação Física entre alunos do Ensino Fundamental 2 na escola Municipal Domingos de Jesus em Formosa-GO.

Andrade (2003) destaca em seus estudos que se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. O trabalho pessoal de pesquisa encontra expressão própria no desafio de assumir um tema para elaborar e defender, ainda que possa restringir-se a produção teórica. O primeiro passo é aprender, que significa não imitar, copiar, reproduzir.

Metodologicamente, segundo Vergara (2006) uma pesquisa é classificada quanto aos fins e quanto aos meios.

A pesquisa quanto aos fins pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Quanto aos meios pode ser: Pesquisa de campo, Pesquisa de laboratório, Tematizada, Documental, Bibliográfica, Estudo de caso, *Ex post facto*, Experimental, Participante, Pesquisa-ação (VERGARA, 2006, p.44).

Quanto aos fins esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva e explicativa, enquanto descreve as características da população e busca explicações. Quanto aos meios caracteriza-se por ser bibliográfica, na medida em que utiliza livros e artigos científicos para compor a fundamentação teórica e de campo, na medida em que realiza pesquisa junto ao universo estudado.

Vergara (2006, p47) conceitua as pesquisa como sendo

Descritiva: expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno; **Explicativa:** objetivo tornar algo inteligível justificando os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais são os fatores que contribuem, de alguma forma, para ocorrência de determinado fenômeno. **Bibliográfica:** é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, entre outros. **De campo:** é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los.

A pesquisa foi realizada com o professor de educação física da Escola Municipal Domingos de Jesus em Fomorsa-Go. A escola foi escolhida para a aplicação do questionário por ser uma das escolas que trabalha com adolescentes na segunda fase do Ensino Fundamental.

Vergara (2006, p.50), explicita que “universo é um conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo e amostra é uma parte do universo escolhida segundo alguns critérios de representatividade”.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com perguntas fechadas e abertas, que foi respondido pelo professor da escola, com o objetivo de serem sanadas todas as dúvidas em relação à importância da educação física no combate à violência escolar.

Cervo e Bervian (2002, p.48) definem o questionário como “a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja e atinge um número maior de participantes.”

O questionário possibilita analisar qualitativamente as necessidades dos colaboradores diante do problema e objetivos propostos no estudo.

As questões foram respondidas pelo professor na própria escola buscando respeitar a disponibilidade do mesmo, e seu horário pré-determinados.

A pesquisa, através da aplicação do questionário, foi realizada na escola, pois segundo a direção da escola este facilitaria o trabalho do profissional no âmbito da escola.

Após a coleta do material houve a necessidade da análise de se obter a análise dos dados, transformando as respostas em dados concretos pela

pesquisadora. Desta forma, foi possível chegar a uma categorização dos dados.

Os resultados apresentados referem-se a pesquisa realizadas com o profissional de Educação Física da escola em Formosa-GO. Os dados obtidos na coleta foram apresentados evidenciando-se a pesquisa e a análise teórica, permitindo assim, a resposta ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos para o estudo.

Os dados coletados foram selecionados e analisados observando-se as teorias destacadas no referencial teórico. Neste sentido, Marconi e Lakatos propõem:

A seleção é o exame minucioso dos dados. De posse do material coletado, o pesquisador deve submetê-lo a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa (2006, p.166).

Após a seleção a pesquisa foi codificada e tabulada no intuito de apresentar os resultados, partindo-se das análises da relação entre a teoria e a prática.

Triviños (1987, p.170) afirma ainda que:

Os resultados, para que tenham valor científico, devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (não objetividade), por um lado, constituindo os aspectos do critério devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas.

A análise dos dados fará com quem o pesquisador possa estabelecer uma relação entre a teoria e a prática percebida, podendo, a partir dos resultados, discutir analiticamente os resultados, confrontando-os com as teorias observadas.

Diante da necessidade de realização da pesquisa, realizou-se uma observação da estrutura física e administrativa da unidade escolar, com vista a complementar o estudo em questão.

A Escola Municipal Domingos de Jesus Monteiro, está localizada na Qd. 21 St. C, s/n, no Bairro Jardim Bela Vista em Formosa-GO. Atende alunos de Pré-Escola; Fundamental de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental 1ª etapa e de 6º ao 9º ano da 2ª etapa do Ensino Fundamental.

Os horários de funcionamento da escola são nos turnos matutino e vespertino de 7:30 às 11:35 e de 13:00 às 17:00 com alunos de Educação Infantil, 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O quadro total de funcionários da escola é de 56 funcionários, sendo que 01 é a diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 02 coordenadores pedagógicos, 02 apoio pedagógico, 01 coordenador de esportes, 26 professores, 04 monitoras, 03 auxiliares administrativos e 6 auxiliares de serviços gerais 02 vigias cedidos pela Guarda Municipal de Formosa.

A escola está construída em uma área com mais de 1000² e possui diversas salas distribuídas em dois andares, além de uma quadra coberta e acesso para deficientes. O colégio possui o Projeto Político Pedagógico, porém somente de dois anos para cá o professor de Educação Física participa da sua elaboração, isso porque a escola entendia que ela não necessitava ser reformulada e que já abrangia os padrões necessários à atender os anseios de pais e alunos. Porém ele possui na matéria Educação Física além de jogos e brincadeiras lúdicas os componentes que abrigam a dança e atividades rítmicas. Em geral todos da comunidade escolar participam de sua elaboração, priorizando nele a valorização á vida e a criação de cidadãos voltados para a área psíquica, cognitiva e social.

Sua estrutura física é composta por dois (2) pátios, treze (13) salas de aula, uma (1) biblioteca, uma sala de informática, uma cantina, uma quadra coberta, espaço vago na frente e no fundo da escola, ventiladores nas salas. A quadra é excelente para a prática das aulas de Educação Física.

As ações educativas desenvolvidas pela Escola são compreendidas pela formação sócio-cultural de seus alunos, através do diálogo e de concepções inovadoras de ensinar e aprender.

A realização da pesquisa de campo na escola, contou com a participação do professor que atua na modalidade de Educação Física do 2º segmento do Ensino fundamental, ou seja, com alunos de 6º ao 9º ano. O questionário foi preenchido e abaixo encontram-se descritas as respostas do professor.

O professor entrevistado é do gênero masculino. Na questão relacionada a formação profissional do professor, o mesmo respondeu: *“Possuo graduação em Matemática e Educação Física”*

Em relação a idade, o professor respondeu a opção: *“29 a 33”*.

Na questão relacionada ao tempo de atuação o professor respondeu a opção: *“de 6 a 11 anos”*.

Em relação as aulas de Educação Física serem importantes para o relacionamento entre os alunos, o professor respondeu:

“Sim”. Justificando que “as aulas de educação física na escola não é só uma disciplina a mais no currículo, é um momento de interação com entre os alunos, onde podem mesmo conversar, debater alguns assuntos, adquirir novos conhecimentos. Na maioria das vezes os alunos nem praticam de fato o esporte, mas só de estar juntos, colocando em prática a teoria das relações no cotidiano escolar, já se pode dizer as aulas de educação Física na escola é de grande importância sim, para o relacionamento entre os alunos, e porque não dizer para o relacionamento professor/aluno também”.

Em relação ao professor conseguir detectar alguma ação de violência entre os alunos nas aulas de educação física o mesmo respondeu:

“Às vezes”. Justificando que “As vezes não tem como detectar alguma ação violenta, de maior grau, porque em sua maioria os alunos estão ali num momento de descontração, brincando, jogando, interagindo. E sempre que há algo perceptível sempre procuro intervir para que não se torna algo mais grave, apesar que hoje os adolescentes possuem um alto grau de indisciplina, dificultando qualquer tipo de ação para ajudar por parte de nós professores”.

Na questão sobre qual a ação realiza quando detecta uma ação de violência no decorrer de suas aulas, o professor respondeu:

“A primeira ação que realizo é conversar com o alunos ou com os alunos diante da ação que praticou, depois encaminho para a coordenação pedagógica, que é um dos procedimentos exigidos no regimento da escola. Daí os procedimentos partem do pedagógico da escola, mas procuro sempre me manter informado em relação às medidas que forma realizadas”.

Sobre a escola oferecer algum apoio quando alguma ação violenta é detectada nas aulas, o pesquisado respondeu:

“Sim” “na maioria das vezes o aluno leva advertência escrita para casa para que os pais assinem e fiquem cientes dos fatos, para que possam procurar a escola para tomar as medidas cabíveis. As ações que cabem à escola, na maioria das vezes, não vai além disso, pois nos tentamos combater a violência escolar, mas os principais responsáveis por outras ações são os pais”

Na questão sobre o professor de educação física poder desenvolver estratégias para amenizar as ações de violência na escola, o mesmo respondeu que:

“Sim” “A escola nos da liberdade para desenvolver toda e qualquer ação que esteja voltada para a formação social do aluno, e ações relacionadas à violência tem sido um trabalho constante na escola. Na maioria das vezes elaboramos projetos para serem desenvolvidos com todos os alunos, pois facilita alcançar os objetivos”.

Sobre o que dificulta a realização destas estratégias com os alunos nas aulas de educação física na escola, o professor respondeu que:

“Todas essas opções contam consideravelmente na realização das aulas de Educação Física na escola, porém o que mais dificulta é a falta de interesse dos alunos e a falta de interesse da família em manter o aluno freqüente nas aulas de educação física. A maioria dos pais sempre encontra um problema para que o aluno não realize as aulas, um problema de saúde, porque moram longe, sempre inventam e, os próprios alunos também já falam que não querem fazer as aulas, isso é muito complicado”

Na questão sobre como costumam ser as aulas de Educação Física, o professor respondeu da seguinte forma:

“Gosto do que eu faço. Faço com amor e em minhas aulas gosto de realizar meu planejamento de modo que seja agradáveis e dinâmicas, que o aluno possa ao mesmo tempo em que aprender, ele possa se divertir também, que ele possa ensinar o que sabe aos colegas, aprender com eles, e principalmente, ver o lado prazeroso que o aprender tem nas aulas de educação física”

Diante da questão sobre a violência nas aulas de educação física, o professor ressaltou da seguinte forma:

“A violência hoje é um assunto global, tão ou mais importante do que as questões ambientais, é uma doença social. Na escola não é diferente, recebemos muitas pessoas diferentes, com valores diferentes, culturas totalmente diferentes, o que nós, enquanto professores temos que fazer é realizar um planejamento que atinja os jovens e adolescentes da escola, proporcionando a eles a aprender sem obrigação, por prazer. Não basta o professor entrar na sala, ou mesmo na quadra de esportes e dizer o que os alunos tem que fazer, é necessário incluí-los neste planejamento, viabilizando condições iguais de aprendizagem”

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um processo de ensino que priorize a crítica e uma educação transformadora, o trabalho pedagógico deve priorizar as reais necessidades não somente da escola, bem como dos alunos diante do contexto em que vivem. Também são priorizadas as relações interpessoais, as trocas mútuas entre docentes e discentes. Haverá necessariamente um momento de parada para que se repense, para que se crie, para que sugira e se procure outras formas desenvolvimento de relações. E diante deste momento de reflexão, busca-se no profissional de Educação Física a orientação do trabalho realizado, tendo em vistas as dificuldades de relacionamento entre os alunos na escola.

Para realizar-se um estudo do caso na Escola Municipal Domingos de Jesus em Formosa-GO, foi feita a pesquisa com o professor de educação física que atua na unidade escolar mediante a autorização da equipe diretiva, tendo em vista a necessidade de se conhecer o contexto da escola, bem como o cotidiano dos alunos que nela adquirem seus conhecimentos, possibilitando assim compreender como estas pessoas compreendem a violência na escola, quais as causas que apontam para a ocorrência deste fenômeno e como lidam com a violência.

Podemos observar a grande diferenciação quanto a formação dos professores, sendo que há diversos segmentos, bem como outros não citados que são Normal Superior e pós-graduação na área de educação. Compreendemos assim, que ser professor exige a consciência de estar sempre em mutação, pois muitos professores tornam-se verdadeiros “professauros”, presos a um passado que já não tem mais sentido. Como afirma Werneck (2002, p. 58), “Quem não se atualiza, fossiliza-se”.

O professor precisa ter uma busca incessante numa formação que propicie ao aluno transformar-se num sujeito pensante, de forma que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, atitudes, valores e habilidades, que estes se tornem independentes,

únicos, diferentes, mas motivados a crescerem intelectualmente e obterem grandes êxitos no processo ensino-aprendizagem.

O professor atua em sala de aula há mais de 10 anos. O educador, a cada experiência em sala de aula vai atualizando seus conhecimentos e adquire cada vez mais habilidades e assim desempenha melhor o seu papel.

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino-aprendizagem nas escolas (LIBÂNEO, 2001, p. 63).

O professor afirma ter uma boa relação com seus alunos. O resultado mostra um grande fator positivo no ato de ensinar e aprender, que é a boa relação professor/aluno.

Segundo Voli (2002, p. 141), “É responsabilidade do professor, motivar-se a si mesmo para se conectar com esse crescimento contínuo e facilitar sua aceitação em classe por parte de seus alunos”. Pois, quanto melhor for essa relação entre professor-aluno, mais facilmente será o processo ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se que no âmbito da escola, no desenvolvimento das aulas de Educação Física, surge a necessidade de implementação de ações que possam prender a atenção dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco desviar a atenção dos alunos das más condutas dentro do contexto da escola.

Sobre isso, Kusumoto (1999, p.126) ressalta que “enquanto considerarmos o mundo como um campo de competição em que a sobrevivência é obtida pelo mais forte, ou por aquele que consegue uma melhor adaptação, viveremos em constante conflito”.

O caso da violência é um fator que requer medidas drásticas, pois se a escola não se responsabilizar por estas ações, corre o risco de poder dar abertura para outros novos acontecimentos entre os alunos.

Através dessa compreensão, percebe-se que em muitos momentos, a violência pode propiciar mudanças dentro de uma instituição, muitas vezes uma conexão entre o que o aluno busca e o que a escola pode oferecer.

Para Maffessoli (1987, apud GUIMARÃES, 1996, p.13) “é sempre por um ato de violência que se inicia um novo sistema social”. É analisando estes conceitos, é que a escola pode usufruir das formas diferenciadas de cada aluno ver o mundo dentro da escola, proporcionando assim, melhorias ou mesmo mudanças, adaptações curriculares para o atendimento destes problemas com os alunos em geral.

Ao almejar uma educação de qualidade, com criatividade é necessário que o professor adote práticas pedagógicas diversificadas com conteúdos significativos, interessantes, que estejam contextualizados com o dia-a-dia do aluno, tendo disponibilidade para ajudá-los, aumentando a confiança e o respeito entre ambos, pretendendo um progresso contínuo no processo ensino-aprendizagem.

A violência em sua estrutura sempre gera uma nova ordem, inserindo-se num movimento duplo de demolição e de construção. O lado construtivo da violência permite entender essa forma social como auxiliadora da ordem.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que todo o trabalho direcionado pela escola, pode ter efeitos positivos, mas é necessário que a escola busque também, cada vez mais, a participação dos pais no processo de readaptação do comportamento do aluno dentro da escola.

Para La'Taille *et al* (1992), o desenvolvimento moral das crianças depende da ação dos adultos, dos pais e dos professores na escola. Se o professor comunica aos pais sobre a indisciplina dos alunos, o processo de dar limites se torna uma parceria entre pais/escola.

É preciso um rompimento com o modelo tradicional de ensino, que se instale um novo modelo, onde o aluno seja acompanhado e estimulado constantemente, podendo assim ser avaliado, também constantemente, em função da construção em si dos conhecimentos que tenha sido capaz de auferir e processar.

No contexto da indisciplina como fator gerador da violência, compreende-se que a família possui ligação direta com o comportamento do aluno na escola. Pois o mesmo reflete tudo aquilo que vivencia, transmite aos outros a cultura que recebe em casa, da família. Zagury (2002) fazem referência a geração de pais que confundem autoridade e autoritarismo. Dessa forma, passam aos seus filhos uma forma errônea de educar, que acaba por promover o processo indisciplinar.

Isso reflete de forma direta no comportamento dos alunos com os demais colegas nas aulas de educação física, pois surge uma gama de novos valores, modos diferentes de ver as situações, formas de pensar diferenciadas, e se o aluno não possui uma boa estrutura familiar, logicamente ele não vai conseguir superar as diferenças que existe entre os relacionamentos com os colegas na escola.

o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologias adequadas, visando sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige. (BORDENAVE E PEREIRA: 1978, p. 56).

Percebe-se que a escola, através do trabalho coletivo, conjunto, busca desenvolver um ensino de qualidade, juntando todos os conhecimentos possíveis para o processo de formação e socialização dos alunos que nela se insere, através do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder”, deve saber também que liderança não se impõe, se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o “dono da lei”. E dessa forma, sua metodologia deve estar voltada para o cumprimento de suas tarefas enquanto educador (ROSSINI, 2001, p.44).

Entende-se que o professor de educação física tem um papel essencial como o de contribuir e viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos nesta etapa da educação básica. Em outras palavras o professor precisa ter

muita criatividade, alegria, bom humor, respeito humano e disciplina tornando assim sua aula mais atrativa.

A participação da família é peça fundamental para o êxito do trabalho desenvolvido pela escola e que os profissionais, no desenvolvimento do trabalho, devam buscar adquirir, sem uso excessivo de autoridade, a confiança dos alunos. É importante que os responsáveis por atos violentos recebam uma atenção especial da escola e que seus pais sejam envolvidos no trabalho de reeducação destes alunos.

Para enfrentar a violência, é necessário que a educação tenha realmente prioridade. O professor de Educação Física deve estar preparado para atender aos alunos de modo integral e além dos conteúdos disciplinares, tratar de questões relacionadas à violência e compreender os problemas pelos quais seus alunos passam, de modo a poder interferir, ajudar e, desse modo, conquistar o respeito deles.

É importante, sempre, a existência do diálogo, abrindo espaços para que os alunos se expressem o mais possível, discutindo com eles sobre suas expectativas e definindo, conjuntamente com eles, regras e normas. Isto certamente poderá contribuir significativamente para a formação de um ser social mais satisfeito e que luta pelos seus ideais de uma forma menos agressiva.

Sendo assim, é preciso conscientizar constantemente os educandos da importância da disciplina, fazer com que eles incorporem esse conceito para si. A partir do momento que os alunos compreenderem que comportamentos inadequados produzirão resultados negativos e reconhecerem e aceitarem as condutas que serão benéficas para sua vida, agirão de forma livre e autônoma, respeitando o direito do outro, porque sabem que terão respostas positivas, e não porque alguém está obrigando-os a agir dessa ou daquela maneira.

A partir desse estudo foi possível reconhecer que o trabalho do professor de educação física, reveste-se de grande importância, complexidade e responsabilidade e, para que seja realizado a contento, exige-se muito desse profissional, não só em termos de formação, de atualização constante e de características de personalidade, como também, de comportamento ético. É

seu comportamento que lhe permitirá ampliar a sua identidade e o levará a desenvolver em sua escola de atuação um trabalho diferenciado que levem alunos, professores, gestores e comunidade a encontrarem novos caminhos para a educação.

5 CONCLUSÃO

A tentativa de entender o porquê da violência nas aulas de educação física, não só em Formosa-GO, mas também nas escolas de modo geral, não é um trabalho fácil, mas se apresenta de forma complexa, diante das inúmeras transformações sociais que acontecem na vida das crianças, adolescentes e jovens.

Diante da problemática do estudo, foi possível verificar alguns problemas sobre a violência, como a falta de reflexão por parte do professor sobre a sua ação pedagógica, a falta de relacionamento entre a escola e família do aluno, que só comparece a escola quando o aluno comete algum ato ilícito e a resistência do próprio aluno nas propostas elaboradas pelo trabalho do professor na escola na tentativa de melhorar o seu senso crítico dentro e fora da mesma.

A realização do estudo na escola da possibilitou perceber que, a violência na escola tem diversas causas e se desenvolve de muitas maneiras. Observou-se que as principais causas da violência na escola têm sido, entre outras e principalmente, a desagregação familiar, problemas sócio-econômicos, a violência que o aluno experiência em casa, a baixa auto-estima, a falta de limites em relação aos seus atos, a falta de diálogo na família e na escola.

Observando os resultados da pesquisa, compreende-se que a educação traz muitos desafios aos que nela estão engajados. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu sobre a violência na escola, mas seu tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano, o aluno.

Uma das principais razões de ser da educação é a aprendizagem. O processo de aprendizagem, que é permanente, tem como objetivo, o conhecimento. Este se dá no íntimo do aluno enquanto ele se relaciona no e com o mundo, tanto no plano biológico quanto no sociocultural.

Diante do trabalho que o professor realiza na escola, em suas aulas, percebe-se que, a participação da família é peça fundamental para o êxito do trabalho desenvolvido e que os profissionais, no desenvolvimento do trabalho,

devam adquirir, sem uso excessivo de autoridade, a confiança dos alunos. É importante que os responsáveis por atos violentos recebam uma atenção especial da escola e que seus pais sejam envolvidos no trabalho de reeducação destes alunos.

Para enfrentar a violência, é necessário que a educação tenha realmente prioridade. O trabalho do professor, seja ele responsável por qualquer disciplina, deve estar preparado para atender aos alunos de modo integral e além dos conteúdos disciplinares, tratar de questões relacionadas à violência e compreender os problemas pelos quais seus alunos passam, de modo a poder interferir, ajudar e, desse modo, conquistar o respeito deles e promover o senso crítico.

É importante, sempre, a existência do diálogo, abrindo espaços para que os alunos se expressem o mais possível, discutindo com eles sobre suas expectativas e definindo, conjuntamente com eles, regras e normas. Isto certamente poderá contribuir significativamente para a formação de um ser social mais satisfeito e que luta pelos seus ideais de uma forma menos agressiva, tendo como iniciativa o trabalho do professor nas aulas de educação física, que proporciona atividades lúdicas que instigam os alunos a conviver com as diferenças de cada um, respeitando-se mutuamente.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ANDRADE, M. Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho, discente difícil. A questão da indisciplina em sala de aula**. 3.ed. Petrópolis — Ri: Vozes, 2002.

BAESSE, Deborah. **Práticas culturais e o cotidiano**: folclore, educação e cidadania - experiência e transmissão do saber popular. Artigo científico disponível em: www.divinoemaranhado.art.br. Acesso em 28 de setembro de 2012.

BARROS, Daisy; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BENEVIDES, Patrícia de Oliveira; GUERREIRO, Pérola Maria da Silva. **Adolescência e violência na escola**: um estudo realizado no município de Belém. Belém – Pará: Universidade da Amazônia, 2001. Disponível em www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../adolescencia_violencia.pdf, acesso em 23 de agosto de 2012.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus**: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

BRASIL, PCN. Secretaria de Educação Fundamental. **Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMPOS, Dinorah Martins de S. **Psicologia da Adolescência**: Normalidade e Psicologia. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CASSIMIRO, Dimas. **A Violência na Escola**. Publicado no Recanto das Letras em 06/06/2008. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 15 de setembro de 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARLOT, B. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia.** (Tradução Neide Luzia de Rezende). Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 47-63, 1997.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextane, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. (orgs.) **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 1996.

DIAS, Kátia Pereira. **Educação Física X Violência.** Editora Sprint, 1996.

FERREIRA, Vera. **Prática da Educação Física no 1º Grau: modelo de reprodução ou Perspectiva de transformação?** São Paulo: Ibrasa, 1984.

FILHO, Sandro Carnicelli; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do Professor de Educação Física.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 96 - Maio de 2006, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/violent.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2012.

FORMIGA, Marcos. **Educação para o trabalho.** A era do aprender. Jornal do Brasil, janeiro, 1999.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **Problemas de educação escolar.** São Paulo: CENAFOR, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIESTA, Nágila Carpolíngua. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** Araraquara: JM Editora, 2001.

GUIMARÃES, Áurea M. **A Dinâmica da Violência Escolar: Conflito e Ambigüidade.** Campinas, S.P.: Autores Associados, 1996.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HUTMACHER, Walo. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA, António (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

KAMINSKI, Marcela Gadens Ancuti; EL TASA, Khaled Omar Mohamed. **A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar.** 2010.

KUSUMOTO, Kamino. **Buscando o Amor dos Pais**. 11ªed. São Paulo: SEICHONO-IE do Brasil, 1999.

LA TAILLE, Y et al. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**: Piaget, Vygotski, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

LATERMAN, Ilana; **Violência e incivilidade na Escola: nem vítimas, nem culpados**. Ed. Livraria e Editora Obras Jurídicas Ltda, Florianópolis, SC, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. n. 17. ,p.153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

_____. **Democratização da escola pública**. A pedagogia critico-social dos conteúdos. 18. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores**: por uma resignificação do trabalho pedagógico na escola/. Paulo Gomes Lima. – Editora EDUFGD, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MIRANDA, Roberto Dischinger. **Atividade Física e Envelhecimento**. 2008. Disponível em: http://www.scf.unifesp.br/artigos/artigo_1_geriatria.htm. Acesso em 10 de outubro de 2012.

MRECH, Leny Magalhães. **Algumas reflexões a respeito da violência na sociedade contemporânea**. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=123:algumas-reflexoes-a-respeito-da-violencia-na-sociedade-contemporanea&catid=9:psicanalise&Itemid=20. Acesso em: 15 de setembro de 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

PICCOLO. Vilma L. Nista. **Educação Física escolar: ser...ou não ter?** 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo : Editora Ática, 1996.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Márcio Roberto Ribeiro. **Educação Física e o Fenômeno da Violência na Escola**. Salvador, Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Social da Bahia – FSBA, 2008.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo:** Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. 12ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo:Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(IN) Disciplina:** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VERDERI, É. **Educação postural e qualidade de vida.** EFD eportes.com, Revista Digital, año 8, n.51, 2002. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd51/postura.htm>, acesso em 13 de agosto de 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VOLI, Franco. **A auto-estima do professor:** manual de reflexão e ação educativa. 2 ed. SP: Loyola, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZAGURY, T. **Sem Padecer no Paraíso.** 17ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2002.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA

1. Formação: _____

2. Sexo

() Masculino

() Feminino

2. Idade:

() 22 a 28

() 29 a 33

() 34 a 45

() Acima de 45 anos

3. Há quanto tempo atua na área da educação?

() Menos de 1 ano

() De 1 a 5 anos

() De 6 a 11 anos

() De 12 a 15 anos

() Mais de 15 anos

4. As aulas de Educação Física são importantes para o relacionamento entre os alunos? Por que?

() Sim

() Não

() Às vezes

5. Consegue detectar alguma ação de violência entre os alunos nas aulas de educação física? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não

() Às vezes

6. Quando detecta uma ação de violência no decorrer de suas aulas, sua ação é:

- () Conversar com os alunos
() Encaminhar à coordenação pedagógica da escola
() Adverte o aluno escrito e verbalmente
() Informa aos pais

Justifique: _____

7. A escola te oferece algum apoio quando alguma ação violenta é detectada em suas aulas? Qual?

- () Sim
() Não
() Às vezes

8. O professor de educação física pode desenvolver estratégias para amenizar as ações de violência na escola? De que forma?

- () Sim
() Não
() Às vezes

9. O que dificulta a realização destas estratégias com os alunos nas aulas de educação física na escola? Justifique:

() A falta de recursos da escola

() A falta de interesses dos alunos

() A falta de apoio dos demais profissionais

() A falta de interesse da família em manter o aluno freqüente nas aulas de educação física.

10. Suas aulas de educação Física costumam ser:

() agradáveis e dinâmicas

() interativas e práticas

() teóricas e rápidas

11. Em relação a violência nas aulas de educação física, qual a sua opinião sobre este problema tão freqüente nas escolas?
